CASAdoCHORO

QUE ME TIRA O JUÍZO

Hélvius Vilela/ Ana de Hollanda

Que doce aconchego traz esse embalo.
Um bamboleio veio
e me levou a flanar muitos céus,
devolveu ao chão
e segue atiçando enquanto deslizo.

Que tique-taque que me tira o juízo.
Num rodopio, um fio
içou, sustentou mentiras sem fim,
saltos mortais,
que é para em sua rede me entregar.

Um bolero às vezes abre portas da ilusão
que espero nunca me desamparar.
Pode ser um vício martelar o coração
que facilita a rima e casa no compasso.

Mas que sentido que regula meu passo?
Um curto breque é que
dá novo fôlego aos sopros no ar,
bolero a tocar,
que é pra novos pares conquistar